
O QUE VOCÊ ESTÁ LENDO? UMA ANÁLISE ACERCA DE SKOOB.COM, A REDE SOCIAL PARA LEITORES

Gabriela Fonseca Tofanelo¹

RESUMO: Esta pesquisa irá analisar os conceitos de Letramento, resgatando historicamente a criação de tal termo, trazendo-o para a realidade atual, a qual é claramente influenciada pelo uso de novas tecnologias, modificando os próprios conceitos de práticas de letramento. Pensando nisso, percebe-se que é muito comum questionamentos acerca da leitura e da escrita nesse contexto tecnológico. Com o objetivo de verificar empiricamente se há práticas de letramento na internet, este artigo se valerá da rede social Skoob.com.br, destinada somente ao público leitor. Além de entender o funcionamento e todas as ferramentas que podem ser utilizadas em tal ambiente, analisará, ainda, como são classificadas as obras literárias indicadas para o vestibular da Universidade Estadual de Maringá, tendo em vista que, na maioria das vezes, são esses os livros adotados nas escolas. Conclui que há, sim, práticas de letramento, ou seja, de leitura e escrita no ambiente virtual.

Palavras-chave: Skoob. Letramento. Novas Tecnologias. Redes Sociais.

ARE YOU READING? AN ANALYSIS ABOUT SKOOB.COM, THE SOCIAL NETWORK FOR READERS

ABSTRACT: This research will analyze the concepts of Literature, rescuing historically the creation of such term, bringing it to the current reality, which is clearly influenced by the use of new technologies, modifying the concepts of literacy practices themselves. Thinking about this, we can see that it is very common questions about reading and writing in this technological context. In order to verify empirically if there are literacy practices on the Internet, this article will use the social network Skoob.com.br, aimed only at the readership. In addition to understanding the functioning and all the tools that can be used in such an environment, it will also analyze how the literary works indicated for the university entrance examination of the State University of Maringá are classified, considering that, in most cases, these are the books adopted in schools. It concludes that there are, yes, practices of literacy, that is, of reading and writing in the virtual environment.

Keywords: Skoob. Literature. New Technologies. Social networks.

¹ Doutoranda em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Maringá. Mestre e Graduada em Letras pela mesma Universidade.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual está marcada pelas inúmeras transformações, de forma cada vez mais rápida e avançada, principalmente no que diz respeito ao campo da informação. A tecnologia alterou profundamente as formas de comunicação, trabalho, informações, entre outros.

Tais mudanças acabam desestabilizando o campo da educação, tornando-se um dos principais desafios para essa área lidar com a tecnologia na educação, tendo em vista que a escola e os professores deixam de ser a fonte única de informação e ensino, tornando-se difícil competir com o uso constante do computador.

Nesse contexto, as práticas de leitura e escrita, ou seja, o letramento passa a ser grande preocupação dos ambientes escolares. Alguns pensam que a internet pode ser prejudicial para a leitura e a escrita. Por outro lado, tem-se um grande movimento de pensadores contemporâneos que consideram o espaço digital um ambiente de práticas de escrita e de leituras diferenciadas, por isso, o termo letramento vem sendo, atualmente, discutido sob outras perspectivas. Segundo Ferreira (2008), a tecnologia da informação e da comunicação está trazendo mudanças importantes não apenas no mercado de trabalho, mas também nas práticas de leitura e escrita.

Já é realidade na vida de muitos que o computador sai das empresas, escritórios e outros ambientes de trabalho, passando a ser de uso pessoal, nas casas e nas escolas. Percebe-se que cada vez mais as tecnologias digitais têm influenciado no cotidiano das pessoas e nos ambientes escolares, ficando clara a necessidade de domínio de diferentes práticas de leitura e escrita, considerando tais tecnologias.

Este artigo objetiva uma reflexão acerca do termo Letramento e as consequentes alterações de significados e práticas sofridas com as constantes mudanças na sociedade.

Para iniciar tais discussões, o primeiro capítulo abordará o tema letramento, resgatando o termo em sua origem até chegar aos dias atuais, em que novas práticas de leitura com uso da internet proporcionam outros tipos de letramento.

O segundo capítulo é dividido em duas partes, a primeira faz uma breve apresentação da rede social Skoob, um site somente para interessados em leitura, apontando algumas funções importantes e indicativas de práticas de leitura e escrita no meio virtual. Em um segundo momento, analisa tais práticas encontradas na rede social tendo em vista as obras indicadas à leitura para os estudantes que irão fazer o vestibular

da Universidade Estadual de Maringá, que conta com uma lista de dez títulos, incluindo poemas, romances e teatro.

2 SOBRE LETRAMENTO

Letramento, uma palavra recente, criada somente nos fins do século XIX extremamente necessária para definir novos ideais, novas práticas, à medida que o analfabetismo foi sendo superado na Europa.

Esse novo termo, que envolve o convívio com práticas de leitura e escrita, segundo a autora Soares (2003), surgiu em inglês e francês no século XIX, e em português somente em 1986. Conforme Kleiman (2005, p.17), “a primeira autora a cunhar essa palavra foi Kato, em 1986”. A palavra letramento surgiu de *literacy* que vem do latim *littere* (letra) e o sufixo *cy* (qualidade, condições, estado, fato). Portanto, *literacy* é o estado/condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implicando a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas e cognitivas.

Desde então, são muitos os pesquisadores que têm feito uso de tal termo no Brasil, como Tfouni, Kleiman, Soares, entre outros. Em geral, pode ser definido como “conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos e para objetivos específicos.”(KLEIMAN, 1995, p. 19)

De forma mais objetiva, Soares coloca que o

letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais (SOARES, 2009, p 783).

Assim como os termos vão mudando e sendo necessária a criação de novas palavras para descrever algumas práticas sociais, igualmente tais práticas mudam constante e rapidamente. Quando surgiu o termo, foi devido à forma de interação dos indivíduos com a leitura e a escrita, que foi avançando aos poucos. Dada à realidade de analfabetismo anterior, seu conceito ficou por algum tempo restrito ao âmbito escolar, ou seja, com a ideia de que letramento é algo a ser “aprendido” nos espaços escolares.

Com as múltiplas exigências da contemporaneidade, em que a escola não é a única detentora do saber, nem o principal meio para os alunos buscarem informações, é impossível não pensar em tal interação e práticas diferenciadas que conduzem a novas pesquisas nessa área, propostas como *Letramento Multissemiótico* que estão

ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita. O conhecimento e as capacidades relativas a outros meios semióticos estão ficando cada vez mais necessários no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, os sons, o design etc., que estão disponíveis na tela do computador e em muitos materiais impressos que têm transformado o letramento tradicional (da letra/livro) em um tipo de letramento insuficiente para dar conta dos letramentos necessários para agir na vida contemporânea (ROJO, 2009, p.107)

Em meio às inúmeras possibilidades do mundo contemporâneo, o destaque desta pesquisa é para o uso da internet, principalmente as redes sociais. A mudança do papel e do livro para a tela do computador aconteceu de forma muito rápida, uma característica marcante da modernidade, que precisa de agilidade em meio a tantas informações e necessidades. Praticamente tudo hoje pode ser feito por meio da internet, situação inimaginável há poucos anos. Pagar contas; fazer inscrição e matrícula em cursos, vestibulares, concursos; faculdades à distância; procurar emprego; entre muitos outros. É grande a necessidade de se adaptar à tecnologia digital.

Tal necessidade foi notada por diversos setores, que perceberam que para atingir o público, seria preciso utilizar as redes sociais. Hoje, em redes sociais não são somente perfis de pessoas que publicam gostos, preferências, ideias e conversam entre si. São milhares de empresas e marcas que se valem dos meios eletrônicos para atingir seu público, com propagandas dinâmicas, promoções, sorteios. E enquanto as pessoas estão conectadas para outros fins, estão em contato com diversas publicidades, grupos fechados, eventos, festas, podendo até mesmo fazer cursos, conferências, entrevista de emprego *on-line*.

Pensando na área educacional, percebe-se que esta também precisa se adequar às novas possibilidades da modernidade, e já é realidade até mesmo para as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p.29):

a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se

aos múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos, na imprensa ou na internet, por vídeos ou filmes, etc. Reitera-se que essa postura é condição para confrontar o aluno com práticas de linguagem que o levem a formar-se para o mundo do trabalho e da cidadania com respeito pelas diferenças no modo de agir e de fazer sentido.

O objetivo de tal pesquisa se apoia, portanto, no questionamento se tais práticas que acontecem de forma tão dinâmica nas redes sociais podem ser consideradas práticas de letramento. Lemke (2010, p. 4) mostra que

Toda nova comunidade, toda comunidade transformada, potencialmente representa um novo letramento. Todo novo sistema de práticas convencionais para comunicações significativas já é um novo letramento, englobando em novas tecnologias. Todos os participantes em novas comunidades, em novas práticas sociais, potencialmente, tornam disponíveis para nós novas identidades enquanto indivíduos e novas formas de humanidade enquanto membros de comunidades. Na medida em que a educação é iniciação em comunidades e especialmente em práticas de letramento genéricas e especializadas, novas tecnologias da informação, novas práticas de comunicação e novas redes sociais possibilitam novos paradigmas para a educação e aprendizagem, e colocam em debate os pressupostos sobre os quais os paradigmas mais antigos se apoiam.

Portanto, o uso avançado e cada vez mais popular da internet vem a ser o que Lemke (2010) chama de “novas práticas sociais”, com enorme potencial para novas formas de letramento. Ferreira (2001) aponta que é possível que esteja acontecendo uma verdadeira revolução nas práticas de leitura e escrita em função da introdução das tecnologias digitais.

A internet proporciona uma leitura totalmente diferenciada, com infinitas possibilidades: o leitor escolhe o seu percurso, faz uma leitura não linear e com vários *links* ao mesmo tempo. O leitor tem a possibilidade de fazer diferentes percursos de leitura, de navegar por diversas partes na ordem que deseja, de interagir com o texto e compartilhar com diversas pessoas.

Segundo Lévy (2004):

novas formas de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada (p.27).

Diante dessa realidade e pensando na área educacional, fica o questionamento sobre quais são os desafios que a tela do computador traz para a leitura e escrita? O que pode se observar na internet, até mesmo no *facebook*, é diferente do que muita gente pensa, de que as crianças e jovens não leem literatura. Pelo contrário, leem sim e leem muito. E buscam na internet outras pessoas que leem o mesmo, para discutir, criar grupos, fóruns, teorias; um exemplo disso é o sucesso das *fan fictions*, em que os fãs escrevem continuações com o mesmo universo dos livros que estão lendo. E, importante ressaltar, ainda, que é necessário um alto grau de letramento para acessar a internet e utilizar tudo que ela tem para oferecer.

Em meio a diversas redes sociais, com infinitas possibilidades e ferramentas, e pensando nessas preocupações atuais da educação e na formação do jovem leitor, é importante analisar uma rede social específica, voltada apenas para os que possuem interesse em leitura. É o caso do site *Skoob.com.br*, que será devidamente abordado no item que segue.

3 O QUE VOCÊ ESTÁ LENDO?

3.1 Uma sinopse acerca da rede social

Assim como no *facebook* nos deparamos com a clássica pergunta: “No que você está pensando?”, a rede social *Skoob* nos pergunta o que estamos lendo. Como já supracitado, *Skoob* é uma rede social brasileira criada para quem gosta de leitura e lançada em 2009 pelo desenvolvedor Lindemberg Moreira. Seu nome é a palavra *books*, que em inglês significa livros, escrita ao contrário. O site conta, até o momento da escrita desta pesquisa, com mais de 4.000.000 usuários cadastrados, segundo a Enciclopédia Virtual Brasileira, Wikipédia.

Existe a função básica de uma rede social: adicionar amigos, segui-los e mandar recados. Mas tudo gira em torno da leitura, pois ao criar seu perfil, há uma série de funções: adicionar o gênero preferido, metas de leituras, trechos de obras favoritas, entre outros. E as ações dependem de uma espécie de estante virtual que cada usuário cria, ou seja, o leitor procura em um banco de dados com muitos títulos, e vai marcando os que já leu, os que deseja ler, os que está lendo e até mesmo os que abandonou, e continua atualizando a estante conforme suas leituras. Ainda, classifica, com notas, cada

livro e pode fazer resenhas sobre os livros já lidos para as outras pessoas se informarem. Interessante que se mostra também uma rede colaborativa, pois se alguém não achar determinado título no banco de dados, pode ela mesma adicionar.

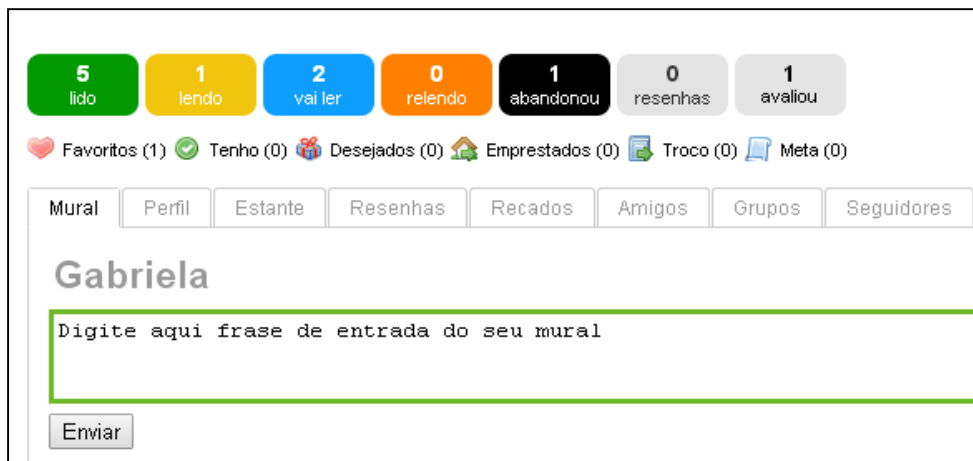


Figura 1 – Exemplo de Perfil de Usuário
Fonte: <http://www.skoob.com.br>



Figura 2 – Exemplo de Estante de Usuário
Fonte: <http://www.skoob.com.br>

Atualmente, cresceu ainda mais, com diversas outras ferramentas. É possível trocar livros entre os usuários, há diversos sorteios pelas editoras e possui loja para adquirir o livro também. E outro ponto recente é a interatividade com outras redes sociais, ou seja, pode-se entrar pelo *facebook*, *twitter*, etc.

Além da organização das leituras de cada usuário, que mostra que há muitas pessoas no Brasil lendo literatura, há outro ponto importante que são as resenhas que

cada usuário pode criar em seu perfil dos livros que já leu. Assim como cada membro possui um perfil, para cada livro registrado há também uma página, com diversos dados sobre a obra, que mostra, além de uma breve sinopse, quantas pessoas estão lendo quantas já leram e todas as demais funções. E há o campo da resenha, em que o usuário pode utilizar para ler as já criadas pelos outros membros. Tal fato é muito importante para mostrar que há não somente pessoas que demonstram estar lendo, adicionando livros, etc., mas também produzindo textos neste espaço.



Figura 3 – Exemplo de Página de Livro
Fonte: <http://www.skoob.com.br>

Observando a imagem acima de um livro considerado best-seller recente, pode-se analisar algumas características dos leitores e das práticas de leitura e escrita de tal ambiente. São 322.742 usuários que cadastraram esse livro como lido, 4.650 que estão lendo e 86.655 que desejam ler, para apenas 2.641 abandonos. E um número interessante são as 4.179 resenhas produzidas dessa obra.

Outra ferramenta importante da rede social é o campo “estatística”, que está presente em cada página de livro cadastrado.

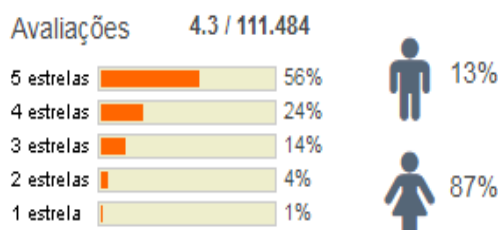


Figura 4 - Estatísticas
Fonte: <http://www.skoob.com.br>

O exemplo anterior é, ainda, de *A Culpa é das Estrelas* (2012). Tal estatística refere-se à classificação e à avaliação por meio de notas dos usuários para cada livro de sua estante. Há o total de membros que realizaram a votação e as porcentagens de cada nota, que variam de 1 a 5. Tem-se ainda a porcentagem relacionada ao sexo de cada usuário, feminino ou masculino, nesse caso, a grande maioria que avaliou é mulher. Tal ferramenta pode ser muito útil a diversas pesquisas.

Para finalizar a parte de ferramentas possíveis no Skoob, há outra muito importante a título de pesquisa também que é o ‘Top Mais’. A própria rede social fornece informações dos livros mais lidos, mais desejados, mais abandonados, entre outros. Em primeiro lugar, como livro mais marcado como lido está *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint Exupéry, seguido de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J. K. Rowling e tantos outros *best-sellers* famosos dos últimos anos, como *Crepúsculo*, *Percy Jackson*, *O Código Da Vinci*, *O Caçador de Pipas*, *A Menina que roubava livros* entre outros. O primeiro livro clássico e nacional que aparece nesta lista é *Dom Casmurro*, em 18º.

Considerando esta breve explicação acerca do funcionamento da rede social, pode-se inferir que é algo inovador, criado já há algum tempo e que vem dando certo. Interessante notar que é uma rede de socialização por interesses comuns. Enquanto em outras redes sociais, como o facebook, os usuários adicionam amigos e no máximo conhecidos, e apenas seguem páginas de instituições de seus interesses, no Skoob não se limita à busca por conhecidos, mas sim justamente em diversas pessoas com interesses e hábitos em comum, tudo girando acerca do universo da leitura. Se um indivíduo entra nesta rede sem o menor interesse em literatura, provavelmente não irá continuar, pois não há outras possibilidades.

Lembrando a grande preocupação educacional relacionada à leitura Bunzen e Mendonça (2006, p.97) mostram que

o ensino de literatura precisa estar atrelado ao contexto dinâmico das novas ferramentas tecnológicas. No contexto atual, marcado pela cibercultura, [...] a literatura busca caminhos para se adaptar à era [...] da hipermídia.

Ou seja, espaços como os da rede social Skoob podem servir até mesmo de ferramenta para o professor, que deve buscar também outras leituras, outros interesses

que partam dos próprios alunos, para criar o gosto de leitura antes de “obrigar” a ler os exigidos pela escola.

3.2 E quanto aos livros exigidos pelas escolas?

Muitos poderiam ainda se questionar se tais práticas de leitura e escrita demonstradas em tal rede social abrangem livros que são cobrados em escolas, vestibulares, ou seja, as obras consideradas cânones literários.

Para responder a essa questão, esta pesquisa se pautou na lista de livros indicados ao vestibular da Universidade Estadual de Maringá, no ano de 2018, buscando os mesmos na Rede Social Skoob, para uma análise dos dados cadastrados pelos usuários. Portanto, o corpus é o que segue:

- ***Antologia Poética*, de Carlos Drummond de Andrade;**
- ***Contos Novos*, Mário de Andrade,**
- ***Dois Irmãos*, Milton Hatoum;**
- ***Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis;**
- ***Eu e Outras Poesias*, Augusto dos Anjos;**
- ***Iracema*, José de Alencar;**
- ***Melhores Poemas*, de Cecília Meireles;**
- ***O Rei da Vela*, de Oswald de Andrade;**
- ***Sermões*, Padre Antônio Vieira.**
- ***Negrinha*, de Monteiro Lobato**

Primeiramente, é importante frisar que todos esses livros estão cadastrados no banco de dados do site. As quantidades de leituras variam muito, um único dado em comum é a estatística do sexo dos usuários que votaram, classificaram com nota os livros, em todos, sem exceção, tem-se a grande maioria, mulher, o que talvez aponte para o perfil dos usuários da rede social num todo.

Analisando os dados que constam desses livros no Skoob, tem-se o seguinte:

Tabela 1 – Dados registrados no Skoob para os livros indicados para o Vestibular da Universidade Estadual de Maringá

Livro	Avaliação	Quantos Leram	Estão lendo	Vão ler	Relendo	Abandonos	Resenhas
Antologia Poética	4,4	4322	222	1195	18	68	22
Contos Novos	3,7	1289	38	412	2	28	9
Dois Irmãos	4,1	7542	29	8	13	122	198
Memórias Póstumas	4,0	108,890	1855	13009	210	2956	495
Eu e outras poesias	4,3	4298	182	1095	23	85	40
Iracema	3,0	99252	500	4832	49	2146	298
Melhores poemas	4,1	1252	63	610	8	21	9
O rei da vela	3,5	1234	25	474	0	16	6
Sermões	3,2	366	36	201	2	30	3
Negrinha	3,8	2054	94	679	4	36	26

Fonte: <<http://www.Skoob.com.br>>

Org.: a própria autora.

Os títulos foram assim dispostos na tabela de maneira aleatória. As avaliações, em geral, são boas, pois a classificação pode ser até 5. Todas as notas são superiores à média. A nota mais baixa é atribuída ao clássico *Iracema*, com 3,0.

A quantidade de resenhas escritas varia muito, principalmente de acordo com os mais lidos. Não temos nenhum livro sem resenhas, embora alguns com pouca quantidade como os *Sermões*. Contudo, é relativamente grande o número de pessoas que escrevem neste espaço, como é o caso das 495 resenhas só para a obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

Falando neste autor, há outro ponto interessante de ser mencionado que são os debates que podem ser criados e tal rede social. Em um livro com tema polêmico e que fica em aberto como *Dom Casmurro*, é grande o número de debates criados para discutir a relação de Capitu e Bentinho. É interessante analisar tal ferramenta, pois é mais uma demonstração de prática de escrita na internet, e que se mostra muito importante ao pensar que muitos não percebem que há jovens lendo e escrevendo fora do ambiente escolar, sem obrigação alguma, simplesmente por gostar de ler, por se interessar pelo livro e seu tema, etc.

Como já evidenciado, percebe-se que há muitos leitores na internet, buscando interesses em comum, que leem e escrevem utilizando o espaço virtual. A maioria dos livros mais lidos são Best Sellers, mas há também muito registro dos considerados

cânones nacionais e internacionais. Enquanto é realidade que muitos professores lutam com tentativas de levar a literatura clássica para a sala de aula, em espaços virtuais como o do Skoob, há muitos jovens escrevendo resenhas, dando notas, realizando debates que poderiam ser de importante valor para a sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se com o advento das novas tecnologias, surgimento de *e-books*, *tablets* e outras facilidades muitos questionaram sobre o fim do livro e até mesmo da literatura, percebe-se, na própria internet, que estas ideias se provaram um grande equívoco. Pelo contrário, espaços como o da rede Skoob só mostram que a internet pode fortalecer ainda mais as práticas de leitura, criar outros interesses, buscar mais conhecimentos em leitura, procurar cada vez mais livros e gêneros diferenciados. Ou seja, a internet é, antes de tudo, um grande difusor de conhecimento e socialização, com muitas possibilidades ainda, pois na internet nada se esgota.

Os dados cadastrados nessa rede social são verdadeiros indicadores de práticas de leitura e escrita na internet. Poderiam servir de base para muitas pesquisas na área de letramento digital. E podem, ainda, ser um grande aliado na educação. Por exemplo, ao propor leituras, o professor pode instigar os alunos a abrirem suas contas nesta rede social e interagirem por lá. Dessa forma, estaria incentivando a leitura. Muitos alunos podem querer ler mais para poder usar tal rede social, e também pode acabar conhecendo diversos livros entrando em contato com outras pessoas que também gostam desse universo da fantasia.

Além disso, como citado, a rede social possui diversos gêneros textuais possíveis de serem trabalhados em sala. Em uma escola que possua acesso a um laboratório de informática, por exemplo, o responsável pela disciplina de produção textual poderia elaborar uma aula que contemplasse escrever resenhas sobre algum livro que leu e publicá-la na sua conta do Skoob, e, ainda, poderia comentar e interagir com os perfis dos amigos.

Por fim, essas dicas aqui citadas são só para ilustrar um pouco do trabalho em sala com alunos utilizando esta ferramenta. Conclui, desta forma, que não se esgota aqui as possibilidades de pesquisa em torno desta rede social, ainda há muito para ser

desbravado, cabendo ao professor a vontade de inovar e utilizar a tecnologia, tão presente na vida dos alunos, na educação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: Acesso em 02/09/2018

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 256 p.

FERREIRO, E. **Computador Muda Práticas de Leitura e Escrita**. Disponível em <http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41> Acesso em 2/09/2018

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade. 7ª reimpressão.

LEMKE, Jay L .. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trab. linguista. apl.** Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, dez. De 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=en&nrm=iso>

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34. Trad. de Carlos Irineu da Costa. 2004.

ROJO, R. Letramento(s): Práticas de Letramento em diversos contextos. In: ____. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. v.23, n 81, Campinas, dez, 2002.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

WIKIPEDIA. **Skoob**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/skoob> Acesso em: 02/09/2018